

## ADAPTAÇÃO AO NOVOS MÉTODOS DE TUTORIAS

MILENE VELASQUES RAMOS<sup>1</sup>; MATEUS BARBOSA ROCHA<sup>2</sup>  
SUSANE BARRETO ANADON<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – enelim.ramos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - mateusrochab15@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Nossa escrita se propõe a socializar sobre nossa atuação como estudantes bolsistas tutores do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI de nossa universidade, junto a colegas com deficiência ou com autismo, buscando contribuir para a acessibilidade e para a inclusão na educação superior. O NAI, neste ano de 2022 completa seu décimo-quarto aniversário, e desde sua inauguração em 15 de agosto de 2008 mantém um papel importante na vida acadêmica de muitos e muitas estudantes da UFPel. Suas ações e encaminhamentos vêm garantindo mais acesso às pessoas com deficiências e om autismo nos mais diferentes espaços acadêmicos.

O fio condutor do NAI, bem como do programa de tutorias do NAI, do qual fazemos parte, é o acesso, a permanência e a qualidade de estudos e de aprendizagens, pautados na formação e na capacitação dos sujeitos sociais, na conscientização da nossa comunidade interna, e na disponibilização de apoio e de suporte especializado, analisando cada caso individualmente, dando total atenção a necessidade educacional do e da estudante com deficiência.

*Assim, para fazer avançar a política de inclusão, é fundamental que a evolução das matrículas se dê acompanhada de políticas públicas que garantam não só a acessibilidade aos estudantes já matriculados, mas a disseminação da informação e sensibilização da comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, dando consequência aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal. (Maffini, Alves, Silveira e Funghetto, 2013).*

### 2. METODOLOGIA

Os encontros para fins de tutorias acadêmicas do NAI são realizados de acordo com a disponibilidade e o interesse do ou da acadêmico\la em tutoria, os mesmos podendo acontecer no formato virtual ou presencial. A recomendação do Núcleo é que esses encontros possam ser realizados em horários comerciais, tendo o encontro síncrono de acordo com os dias e os horários combinados entre colegas, cumprindo assim 20 (vinte) horas semanais de atuações. A quantidade de



estudante por tutor ou por tutora pode variar de acordo com a procura de estudantes com deficiência ou com autismo, ou pela indicação dos profissionais do NAI que atendem e acompanham esses e essas estudantes durante suas jornadas universitárias. No período da pandemia nós tutores tivemos que nos adequarmos para acompanhar os estudos e as aprendizagens dos nossos e das nossas colegas, em razão de calendários remotos e de encontros de tutorias virtuais. Durante o isolamento social que caracterizou os anos de 2020 e de 2021, os encontros eram realizados de forma online, mas agora, nesta nova etapa da UFPel, com calendário acadêmico 100% presencial, muitos e muitas colegas estão ansiosos em deixar a forma retomada de estudos, o que não é diferente com as tutorias do NAI. Nesse novo contexto, a coordenação tem nos aconselhado e estimulado a volta aos encontros presenciais, porém cada estudante pode escolher se mantém a tutoria à distância ou não.

Cada curso de graduação tem suas peculiaridades, alguns possuem mais aulas práticas que outros, o que é fator mobilizador de encontros presenciais. O semestre atual vem sendo de adaptação, com um inicio mais complicado, pois que voltar para a rotina de aulas presenciais traz seus desafios, necessitando de um olhar mais cuidadoso por parte nossa, já que, antes mesmo de focar nos estudos, precisamos focar no bem estar da gente mesmo e do ou da nossa colega em tutoria.

Como exemplo, podemos colocar a tutoria realizada com uma colega de um curso com bastante prática, a qual teve a necessidade dos encontros serem presenciais, quando ela se sentiu preparada e mais confortável para isso. As tutorias focaram nos trabalhos do curso, tentando recuperar as primeiras semanas de aula que ela não compareceu. Com a ajuda dos professores que se mostram disposto a contribuir com essa retomada e da mãe da aluna que em todo o momento esteve ao lado dela apoiando, as tutorias foram sendo desenvolvidas pelo tutor durante os encontros, procurando sempre o melhor jeito de contribuir para aprimorar a aprendizagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais que uma inclusão estudantil, temos nos envolvido com o propósito de uma inclusão social, uma vez que, muitos e muitas estudantes com deficiência ou com autismo acabam sendo deixados de lado pelos e pelas colegas de aula, e até mesmo alguns e algumas docentes ainda não sabem como agir e como atuar pela inclusão de todos e de todas, faltando informação, conhecimento e conscientização. As tutorias realizadas por nós, ao longo dos semestres letivos garantem o acompanhamento, o auxílio, o apoio e o suporte pedagógico para os e as acadêmicos/as com deficiência. Nossa proposta fomenta a integração entre os e as estudantes, estreitando os laços e procurando superar estigmas sociais, ou seja, as nossas tutorias acadêmicas não promovem somente aprendizados, como também a relação social, a convivência, o vínculo, as inserções, a inclusão de fato.

*Muito pode ser feito para incluir alunos com deficiência no meio acadêmico. No entanto, é vital que toda a sociedade compreenda que, para além de políticas públicas, fundos e verbas para intervenções arquitetônicas, ou contratação de profissionais, pouco se consegue se não houver boa vontade das pessoas. Ultrapassadas as principais barreiras no campo da*



*infraestrutura física e assegurados os meios de comunicação e interação digital a distância, o sucesso de uma universidade inclusiva reside no âmbito atitudinal. (Pivetta, Almeida, Saito, Ulbricht: 2016).*

Como resultado podemos afirmar que os encontros para fins de tutorias acadêmicas estão se constituindo de forma positiva, são tempos e espaços de muitos conhecimentos, de experiências, encontros que ambos aprendem juntos, tendo em vista que nem sempre ambos fazem o mesmo curso ou estão no mesmo semestre. Estivemos estudando junto com colegas que possuem diferentes deficiências, e fomos nos adaptando sutilmente a cada uma delas, crescendo nas formas de vermos e de estarmos no mundo. No decorrer dos encontros criamos laços de amizade e pudemos conhecer cada um, cada uma, com dificuldades diferentes e também com potencialidades diferentes.

#### 4. CONCLUSÕES

O NAI atua em colaboração com outros setores e sujeitos para oportunizar apoio e suporte aos estudantes com deficiência ou com autismo, desde o início até o término do curso de graduação. Na nossa universidade, tanto estudantes, como técnicos e docentes se fazem importantes para que os e as estudantes com deficiência e transtorno do espectro do autismo tenha um bom desenvolvimento acadêmico. Todos e todas, cada um e cada uma, fazendo a sua parte, pela acessibilidade, pela inclusão, pela aprendizagem, pela formação acadêmicoprofissional, pela boa convivência e relação, pelo crescimento mútuo. As adversidades superadas ao longo dos semestres e os novos métodos de tutorias criadas num período tão complicado como na pandemia revelam, que o NAI vem se ocupando dentre outros, dos avanços e dos progressos, criando novos meios de manter firme essa corrente de integração estudantil e assegurar a permanência de pessoas com deficiência ou com autismo no âmbito universitário.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MAFFINI GRIBOSKI, C; DE OLIVEIRA ALVES, D; MACEDO SILVEIRA, S; SCHWERZ FUNGHETTO, S. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Julho 2013. Parte I – Avaliação de cursos de graduação e IES. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
2. PIVETTA, E M; PISCO ALMEIDA, A M; SATOMI SAITO, D; RIBAS ULBRICHT, V. **Desafios da acessibilidade no ensino superior: estudo de caso na Universidade de Aveiro**. *Educação*. Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 166-174, maio-ago. 2016.

3. MARANHÃO SÁ, A C; SANTANA DALLA DÉA, V H. **Acessibilidade e Inclusão no ensino superior: Reflexões e ações em universidades brasileiras** [ebook]. Goiânia: Cegraf. UFG, 2020.